

O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A PRÉ-ECLÂMPsia: PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN ABOUT PREECLAMPSIA: THE ROLE OF NURSING IN HEALTH EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/sasciencsv6n2-268>

Submetido em: 01/10/2026 e Publicado em: 28/10/2026

SAS: e26496

Samara Daniele de Jesus da Silva

Discente de Enfermagem pela Faculdades Integradas da América do Sul,
Caldas Novas, Goiás, Brasil.

E-mail: samaraddaniele@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7239518703539493>

Thalita Stefanni Borges da Silva

Discente de Enfermagem pela Faculdades Integradas da América do Sul, Caldas Novas, Goiás, Brasil.

E-mail: tstefanny14@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7352220310252800>

Stefâny Barbosa da Silva

Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás-UFG,
Caldas Novas, GO, Brasil.

Enfermeira Especialista em Saúde Coletiva, Ginecologia e Obstetrícia Neonatologia e Pediatria e
Enfermagem do Trabalho.

E-mail: stefany.enf07@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3425353282047574>

Rayssa Emanuelle Rodrigues Bueno

Enfermeira pela Faculdades Integradas da América do Sul,
Caldas Novas, GO, Brasil

Enfermeira especialista em docência em enfermagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

E-mail: rayssamader@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6038010236648384>

Resumo

A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva gestacional multifatorial e importante causa de morbimortalidade materna e fetal, podendo evoluir para complicações graves quando não identificada e manejada precocemente. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde e as ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem são fundamentais para ampliar o conhecimento das gestantes, favorecer o autocuidado e possibilitar o reconhecimento de situações de risco. O estudo objetiva avaliar o conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e sua relação com as práticas de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem durante o acompanhamento pré-natal. Trata-se de



uma revisão integrativa da literatura, realizada mediante busca e seleção de estudos científicos relacionados ao conhecimento das gestantes sobre a condição e à atuação da enfermagem na educação em saúde durante o pré-natal. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, seguidos de triagem, avaliação e análise das evidências. Foram identificados 43 estudos, dos quais 16 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os achados evidenciaram lacunas no conhecimento das gestantes, especialmente quanto aos sinais e sintomas, fatores de risco, prevenção e autocuidado, reforçando a relevância da educação em saúde no pré-natal. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na ampliação do conhecimento das gestantes, por meio de orientações contínuas, claras e adequadas às suas necessidades, contribuindo para a autonomia, o autocuidado e o reconhecimento precoce de situações de risco, contribuindo também para reduzir complicações maternas e fetais relacionadas à condição durante a gestação.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Gestantes; Pré-eclâmpsia.

Abstract

Preeclampsia is a multifactorial hypertensive disorder of pregnancy and an important cause of maternal and fetal morbidity and mortality, which may progress to severe complications when not identified and managed early. In this context, prenatal care in Primary Health Care and health education actions developed by nursing professionals are essential to increase pregnant women's knowledge, promote self-care, and enable the recognition of risk situations. This study aims to assess pregnant women's knowledge of preeclampsia and its relationship with health education practices developed by nursing professionals during prenatal care. This is an integrative literature review conducted through the search and selection of scientific studies related to pregnant women's knowledge of the condition and nursing professionals' role in health education during prenatal care. Previously established inclusion and exclusion criteria were applied, followed by screening, assessment, and analysis of the evidence. A total of 43 studies were identified, of which 16 met the inclusion criteria and were analyzed. The findings revealed gaps in pregnant women's knowledge, particularly regarding signs and symptoms, risk factors, prevention, and self-care, reinforcing the relevance of health education during prenatal care. It is concluded that nursing professionals play an essential role in increasing pregnant women's knowledge through continuous, clear, and needs-based guidance, contributing to autonomy, self-care, and early recognition of risk situations, as well as to the prevention of maternal and fetal complications related to preeclampsia during pregnancy, and strengthening preventive care and qualified prenatal follow-up within Primary Health Care settings.

Keywords: Nursing Care; Obstetric Nursing; Preeclampsia; Pregnant Women.



1 INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia consiste em uma síndrome hipertensiva gestacional de caráter grave, associada a alterações fisiopatológicas significativas no organismo materno, como a redução da perfusão placentária, disfunção endotelial e possíveis alterações na proteinúria. Geralmente manifesta-se a partir da 20ª semana de gestação, podendo persistir durante o parto ou até 48 horas após o nascimento. Trata-se de uma condição de evolução rápida, capaz de ocasionar complicações graves e potencialmente fatais para a mãe e o feto, configurando-se como importante causa de morbimortalidade materno-infantil em âmbito mundial (Araújo et al., 2021; Coqueiro Filho et al., 2025; Kornacki et al., 2024).

A gestação, embora seja um processo fisiológico, envolve modificações temporárias no organismo feminino que, em determinadas circunstâncias, podem evoluir para quadros patológicos. Na pré-eclâmpsia, a redução do fluxo sanguíneo placentário e o aumento da resistência vascular sistêmica resultam em hipertensão arterial, sendo essa condição considerada uma das mais graves complicações gestacionais. Fatores de risco como obesidade, diabetes mellitus gestacional, hipertensão crônica, trombofilias, idade materna, histórico familiar e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para o desenvolvimento da síndrome e para a piora dos desfechos maternos e neonatais (Coutinho et al., 2023; Silveira et al., 2023).

No que se refere à magnitude do problema, a pré-eclâmpsia apresenta incidência variável entre 3% e 10% das gestações em nível global, sendo responsável por elevado número de mortes maternas e fetais, além de partos prematuros e restrição do crescimento intrauterino. No Brasil, a síndrome permanece como relevante problema de saúde pública, especialmente em regiões com maiores desigualdades sociais, onde o acesso aos serviços de saúde e às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce é limitado, impactando diretamente os indicadores de saúde materno-fetal (Coutinho et al., 2023; Nascimento et al., 2024).

Diante desse cenário, a prevenção e o manejo adequado da pré-eclâmpsia exigem a adoção de medidas farmacológicas e não farmacológicas, fundamentadas em protocolos clínicos e diretrizes nacionais e internacionais. Estratégias como o uso do ácido acetilsalicílico (AAS), a suplementação de cálcio, o controle rigoroso da pressão arterial, a orientação nutricional e o acompanhamento clínico contínuo são fundamentais para a redução da incidência e da gravidade da síndrome, reforçando a importância da capacitação profissional e da padronização das condutas assistenciais (Peraçoli, 2023; Gonçalves et al., 2024; Brasil, 2025).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central na assistência pré-natal, uma vez que o enfermeiro, frequentemente, é o primeiro profissional a estabelecer contato com a gestante. Compete a esse profissional realizar anamnese detalhada, identificar fatores de risco, monitorar sinais vitais, acompanhar exames laboratoriais e promover ações educativas em saúde, favorecendo a detecção precoce da pré-eclâmpsia e a prevenção de complicações. O estabelecimento de vínculo de confiança e a educação em saúde durante o pré-natal contribuem para a adesão ao



acompanhamento, para o fortalecimento do autocuidado e para a promoção de uma gestação mais segura (Bandeira et al., 2023; Almeida et al., 2023).

Diante da relevância da pré-eclâmpsia como uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, este estudo buscará analisar as evidências científicas disponíveis acerca do conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e do papel da enfermagem na educação em saúde, contribuindo para a compreensão da temática a partir da literatura existente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca do conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e do papel da enfermagem nas ações de educação em saúde durante o acompanhamento pré-natal. A revisão integrativa possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos científicos sobre determinada temática, proporcionando uma compreensão ampliada do conhecimento produzido e contribuindo para a prática baseada em evidências.

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, considerando como população as gestantes e seu conhecimento acerca da pré-eclâmpsia; como intervenção, as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem sobre a condição; como comparador, gestantes que não receberam orientações ou receberam informações insuficientes durante o acompanhamento pré-natal; e como desfecho, o conhecimento das gestantes acerca da pré-eclâmpsia e o papel da enfermagem na educação em saúde. A questão norteadora estabelecida foi: “Quais conhecimentos as gestantes apresentam sobre a pré-eclâmpsia e quais lacunas de conhecimento são identificadas na literatura científica?”

A busca foi realizada entre agosto e setembro de 2026, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS) e PubMed (Public Medline), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), em português e inglês: “pré-eclâmpsia” (preeclampsia), “gestante” (pregnant women), “assistência de enfermagem” (nursing care) e “enfermagem obstétrica” (obstetric nursing). Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base de dados. Na base SciELO, foram utilizadas, entre outras, as combinações “Pré-eclâmpsia AND Gestante” OR “Assistência de Enfermagem”; “Pré-eclâmpsia AND Enfermagem Obstétrica”; e “Pré-eclâmpsia AND Assistência de Enfermagem” OR “Gestante”.

Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem direta ou indiretamente o conhecimento das gestantes acerca da pré-eclâmpsia e o papel da enfermagem na educação em saúde, com texto completo disponível e acesso livre. Também foram considerados estudos publicados anteriormente a 2020 quando apresentaram relevância teórica para a



compreensão da temática. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos indisponíveis na íntegra ou sem acesso livre, publicações que não abordassem a temática de forma central, estudos que não fossem artigos originais, publicações em idiomas diferentes dos estabelecidos, artigos de revisão e estudos que não apresentassem relação com o conhecimento das gestantes acerca da pré-eclâmpsia ou com o papel da enfermagem na educação em saúde.

O processo de seleção dos estudos foi realizado por meio do software Rayyan. Inicialmente, os registros foram organizados na plataforma para identificação e exclusão de duplicidades, seguida da triagem mediante leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, realizou-se a avaliação dos textos na íntegra para verificar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção foi realizada de forma independente por dois pesquisadores, e os estudos que apresentaram divergências foram submetidos à avaliação de um terceiro pesquisador.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e sistemática, a partir da extração de informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, população ou amostra e principais resultados. Os dados foram organizados e agrupados de acordo com as características e os achados dos estudos, possibilitando a categorização temática e a síntese das evidências relacionadas ao conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e às ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem.

3 RESULTADOS

A estratégia de buscar resultou em 43 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 artigos para compor a amostra final. A tabela 1 mostra o processo de seleção dos artigos.

Tabela 1. Seleção dos artigos

Etapa do processo de seleção	Número do estudo
Estudos identificados nas bases de dados	43
Estudos excluídos após a triagem com base nos critérios de exclusão	30
Estudos incluídos na amostra final	13

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Os 16 estudos incluídos na amostra final estão apresentados no Quadro 1, juntamente com as informações principais.



Quadro 1 – Caracterização dos estudos

ARTIGO 1	
Autor(es) / Ano	Abate, Wordofa & Dadhi (2025)
Título	Knowledge of pregnant women towards pre-eclampsia in South Gondar zone, 2023
Objetivo	Examinar o nível de conhecimento e os fatores associados ao conhecimento das gestantes sobre pré-eclâmpsia em South Gondar, Etiópia.
Metodologia	Estudo quantitativo, observacional, transversal, de base comunitária, pesquisa de campo, com coleta direta de dados com gestantes.
População/ Amostra	855 gestantes, entre 15 e 49 anos.
Principais resultados encontrados	Cerca de 51% apresentaram conhecimento adequado sobre pré-eclâmpsia. Foram identificadas associações entre conhecimento e determinadas percepções sobre hipertensão/pressão arterial. Os autores recomendam estratégias de informação em saúde adequadas ao contexto local.
Categoria/ Tema	Conhecimento; conscientização; educação em saúde; fatores associados; prevenção.
ARTIGO 2	
Autor(es) / Ano	Alsabi, Orabi & Bajamal (2025)
Título	Knowledge and attitude of pregnant women about preeclampsia in King Abdulaziz Medical City, Western Region: A cross-sectional study
Objetivo	Avaliar o conhecimento e a atitude de gestantes sobre pré-eclâmpsia.
Metodologia	Estudo quantitativo transversal, com questionário estruturado; estatística descritiva, ANOVA, teste t e correlação de Pearson.
População/ Amostra	122 gestantes, de 18 a 45 anos.
Principais resultados encontrados	Aproximadamente a média do conhecimento foi entre 25 e 43 gestantes, indicando uma compreensão moderada. O conhecimento favorável está entre 23 e 39 sendo as gestantes com maiores informações são as com escolaridade e que estão empregadas.
Categoria/ Tema	Conhecimento; atitude; sinais e sintomas; escolaridade; educação pré-natal.
ARTIGO 3	
Autor(es) / Ano	Chakulya et al. (2025)
Título	Preeclampsia, prevalence and associated factors
Objetivo	Determinar a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia em um hospital universitário da Zâmbia.
Metodologia	Estudo transversal, baseado em registros médicos; dados demográficos, clínicos e hematológicos; regressão logística uni e multivariada.
População/ Amostra	1.018 gestantes/mulheres grávidas atendidas no Livingstone University Teaching Hospital.
Principais resultados encontrados	O artigo mostrou que a pré-eclâmpsia teve a prevalência de 12,2% igualando 124 gestantes, com o histórico de maior idade, históricos anterior de pré-eclâmpsia e histórico familiar associados a síndrome.
Categoria/ Tema	Prevalência; fatores de risco; histórico familiar; idade materna; rastreamento; diagnóstico precoce.
ARTIGO 4	
Autor(es) / Ano	Flávio-Reis et al. (2024)



Título	Maternal deaths caused by eclampsia in Brazil: a descriptive study from 2000 to 2021
Objetivo	Caracterizar o perfil epidemiológico das mulheres que morreram por eclâmpsia no Brasil entre 2000 e 2021.
Metodologia	Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados do SIM e SINASC; análise de idade, raça/cor, escolaridade, unidade federativa e ano.
População/ Amostra	Mulheres de 10 a 59 anos que morreram por eclâmpsia entre 2000 e 2021; 3.823 óbitos.
Principais resultados encontrados	O artigo mostrou que houve uma redução na mortalidade materna por pré-eclâmpsia em um período longo. O Maranhão apresentou a maior taxa e razões de mortalidade, apresentando mulher negras, sem escolaridade e de idade avançada.
Categoria/ Tema	Mortalidade materna; eclâmpsia; desigualdades sociais; raça/cor; escolaridade; epidemiologia.
ARTIGO 5	
Autor(es) / Ano	Gebeyehu et al. (2025)
Título	Lived experiences of women who survived from pre-eclampsia and eclampsia in public hospitals of Shashemene Town, Oromia Region, Ethiopia: a qualitative study
Objetivo	Explorar as experiências vivenciadas por mulheres que sobreviveram à pré-eclâmpsia e eclâmpsia, incluindo barreiras e fatores facilitadores da busca por cuidados.
Metodologia	Estudo qualitativo exploratório, com desenho fenomenológico descritivo e entrevistas individuais em profundidade.
População/ Amostra	17 mulheres sobreviventes de pré-eclâmpsia/eclâmpsia; 12 tiveram pré-eclâmpsia e 5 eclâmpsia.
Principais resultados encontrados	O conhecimento sobre a pressão arterial elevada e a convulsão na gravidez foi de baixa evidência. O artigo identificou falhas no aconselhamento durante o pré-natal, concepção errada pelas gestantes, dificuldade financeira, influência do marido e problemas ao acesso a saúde
Categoria/ Tema	Conhecimento; experiência da doença; qualidade do pré-natal; barreiras ao cuidado; apoio familiar; educação em saúde.
ARTIGO 6	
Autor(es) / Ano	Jacob et al. (2022)
Título	Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional entre gestantes: ensaio clínico randomizado
Objetivo	Avaliar conhecimento, atitude e prática sobre SHG entre gestantes após uma intervenção educativa.
Metodologia	Ensaio clínico controlado, randomizado e longitudinal, realizado em maternidade pública de Fortaleza-CE; coleta em três momentos.
População/ Amostra	120 gestantes, divididas em grupo intervenção (60) e controle (60).
Principais resultados encontrados	O grupo estudado no artigo apresentou melhora significativa sobre o conhecimento, atitude e prática entre 7º a 30º dias. O conhecimento de forma adequada teve OR 6,63 no 7º dia e 6,25 no 30º.
Categoria/ Tema	Educação em saúde; intervenção educativa; conhecimento; atitude; prática; tecnologia educacional.
ARTIGO 7	
Autor(es) / Ano	Li et al. (2025)
Título	Knowledge, attitude and practice of pregnant women towards pre-eclampsia in Chongqing, China



Objetivo	Avaliar conhecimento, atitude e prática das gestantes sobre pré-eclâmpsia e analisar as relações entre essas dimensões.
Metodologia	Estudo transversal, com questionários validados, correlação e modelagem de equações estruturais.
População/ Amostra	427 gestantes.
Principais resultados encontrados	Escore médios: conhecimento 22,19, atitude 46,38 e prática 41,96. O conhecimento apresentou uma correlação positiva com a prática e atitude. Assim foi identificado conhecimento inadequado, atitude subótima e prática proativa.
Categoria/ Tema	Conhecimento; atitude; prática; autocuidado; educação em saúde.
ARTIGO 8	
Autor(es) / Ano	Machado et al. (2020)
Título	Conhecimento das mulheres sobre pré-eclâmpsia na gravidez
Objetivo	Identificar o conhecimento das mulheres a respeito da pré-eclâmpsia durante a gravidez.
Metodologia	Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, com roda de conversa, questionário semiestruturado e análise temática de conteúdo.
População/ Amostra	26 mulheres vinculadas à Pastoral da Criança de dois municípios do noroeste do Rio Grande do Sul.
Principais resultados encontrados	Uma grande parte não sabia explicar o que era a pré-eclâmpsia. Somente 6 participantes soube o que era a síndrome. O estudo apresentou o desconhecimento sobre os sinais e sintomas, prevenção e destacou a importância do espaço para esclarecimento sobre a síndrome durante o pré-natal.
Categoria/ Tema	Conhecimento; pré-eclâmpsia; educação em saúde; pré-natal; prevenção.
ARTIGO 9	
Autor(es) / Ano	Moraes et al. (2024)
Título	Saberes e práticas de cuidado de gestantes com hipertensão
Objetivo	Analisar os saberes e as práticas de cuidado desenvolvidas por gestantes com hipertensão.
Metodologia	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em quatro ESFs, com entrevistas semiestruturadas e análise temática.
População/ Amostra	10 gestantes com hipertensão.
Principais resultados encontrados	As gestantes que participaram reconheceram a hipertensão como uma condição de alto risco, porém apresentavam baixo conhecimento.
Categoria/ Tema	Conhecimento; autocuidado; práticas de cuidado; educação em saúde; prevenção.
ARTIGO 10	
Autor(es) / Ano	Shrath et al. (2025)
Título	Awareness and knowledge of preeclampsia among women in Palestine
Objetivo	Medir o nível de conscientização e conhecimento das mulheres palestinas sobre pré-eclâmpsia e identificar fatores associados.
Metodologia	Estudo transversal, utilizando questões provenientes de dois instrumentos de conscientização sobre pré-eclâmpsia.
População/ Amostra	836 mulheres.



Principais resultados encontrados	O estudo evidenciou que apenas 60,6% dos profissionais de saúde explicam o que é a pré-eclâmpsia e seus sinais e sintomas. A média obtida foi de 13.9%. Maior escolaridade teve a associação para o conhecimento. O estudo trás ênfase de que a necessidade de melhoria na comunicação entre paciente e profissional.
Categoria/ Tema	Conhecimento; conscientização; comunicação profissional-paciente; educação pré-natal.
ARTIGO 11	
Autor(es) / Ano	Tsigas (2022)
Título	The Preeclampsia Foundation: the voice and views of the patient and her Family
Objetivo	Apresentar a perspectiva das pacientes e familiares afetados pela pré-eclâmpsia e destacar a importância da educação, conscientização, advocacy e melhoria da assistência.
Metodologia	Artigo de perspectiva/experiência institucional, baseado nas experiências de mulheres e famílias afetadas pela doença e na atuação da Preeclampsia Foundation.
População/ Amostra	Não se aplica como amostra convencional.
Principais resultados encontrados	O artigo destaca a necessidade de melhoria na educação dos pacientes, conhecimento dos sinais e sintomas, comunicação profissional entre os pacientes e qualidade de assistência.
Categoria/ Tema	Perspectiva da paciente; educação; conscientização; comunicação; qualidade da assistência.
ARTIGO 12	
Autor(es) / Ano	Ulloa-Sabogal & Arias-Rojas (2024)
Título	Transtornos hipertensivos del embarazo: conocimientos y comportamientos de autocuidado en mujeres embarazadas
Objetivo	Determinar conhecimentos, determinantes do comportamento e capacidade de agência de autocuidado diante dos transtornos hipertensivos em gestantes.
Metodologia	Estudo analítico transversal, realizado em instituição de atenção primária em Piedecuesta, Colômbia; utilização dos questionários CoNOCiTHE, Determinantes do comportamento de autocuidado e ASA.
População/ Amostra	101 gestantes.
Principais resultados encontrados	Foram identificados níveis elevados de conhecimento e de comportamentos de autocuidado entre as gestantes. A mediana do conhecimento foi de 69 pontos, dos comportamentos relacionados ao autocuidado foi de 150 pontos e da capacidade de autocuidado foi de 84 pontos. O conhecimento e os comportamentos de autocuidado diferiram de acordo com a ocupação e a idade gestacional, enquanto a capacidade de autocuidado esteve associada à escolaridade e à condição socioeconômica.
Categoria/ Tema	Conhecimento; autocuidado; comportamento em saúde; determinantes sociais; educação em saúde.
ARTIGO 13	
Autor(es) / Ano	Xavier et al. (2023)
Título	Maternal-fetal outcomes of women with hypertensive disorders of pregnancy
Objetivo	Determinar os desfechos maternos e perinatais adversos em gestantes com transtornos hipertensivos da gravidez.
Metodologia	Estudo analítico transversal, realizado em maternidade universitária, com questionário estruturado e regressão binomial multivariada.



População/ Amostra	501 gestantes com transtornos hipertensivos.
Principais resultados encontrados	Mulheres com pré-eclâmpsia/eclâmpsia apresentaram maior risco de cesariana, parto antes de 34 semanas, hospitalização materna prolongada, internação em UTI neonatal e mortalidade perinatal quando comparadas às mulheres com hipertensão crônica/gestacional.
Categoria/ Tema	Desfechos maternos e perinatais; pré-eclâmpsia/eclâmpsia; prematuridade; cesariana; morbimortalidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

3.1 CONHECIMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO DAS GESTANTES

A análise dos estudos permitiu identificar diferentes níveis de conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia, com lacunas principalmente relacionadas aos sinais e sintomas, fatores de risco, prevenção e práticas de autocuidado. Entre os 16 estudos incluídos, 11 abordaram aspectos relacionados ao conhecimento, à conscientização, à educação em saúde e às práticas de autocuidado das gestantes diante da pré-eclâmpsia e dos transtornos hipertensivos da gestação. Aproximadamente 51% das gestantes apresentaram conhecimento adequado sobre a pré-eclâmpsia, enquanto outros estudos identificaram compreensão moderada acerca da doença, com associação principalmente à escolaridade e à situação ocupacional das participantes (Abate; Wordofa; Dadhi, 2025; Alsabi; Orabi; Bajamal, 2025).

Também foram identificadas lacunas relacionadas à compreensão da hipertensão arterial e das convulsões durante a gestação, além de falhas no aconselhamento durante o pré-natal e concepções equivocadas sobre a doença. Em outro estudo, a maioria das participantes não sabia explicar o que era a pré-eclâmpsia, sendo que apenas seis mulheres demonstraram conhecimento sobre a síndrome, além de apresentarem desconhecimento relacionado aos sinais, sintomas e formas de prevenção (Gebeyehu et al., 2025; Machado et al., 2020).

No que se refere às intervenções educativas, foram observadas melhorias significativas no conhecimento, na atitude e na prática das gestantes após intervenções educativas, com manutenção dos resultados nos períodos avaliados. Também foi identificada relação entre conhecimento, atitude e prática, embora algumas participantes apresentassem conhecimento inadequado e atitudes subótimas. Entre gestantes com hipertensão, observou-se reconhecimento da condição como de alto risco, porém com baixo conhecimento sobre a doença e suas práticas de cuidado (Jacob et al., 2022; Li et al., 2025; Moraes et al., 2024).

A relação entre conhecimento e autocuidado também foi evidenciada, com identificação de níveis elevados de conhecimento e comportamentos de autocuidado entre algumas populações estudadas, apresentando diferenças relacionadas à ocupação, idade gestacional, escolaridade e condição socioeconômica. Também foram identificadas lacunas na comunicação entre profissionais e mulheres, com relatos de informações insuficientes sobre a pré-eclâmpsia e seus sinais e sintomas. Um protocolo de revisão



sistemática e metanálise foi desenvolvido com o objetivo de avaliar intervenções de educação em saúde relacionadas ao conhecimento e às práticas de autocuidado diante dos transtornos hipertensivos da gestação (Ulloa-Sabogal; Arias-Rojas, 2024; Ulloa-Sabogal et al., 2023; Shratch et al., 2025).

A necessidade de ampliar a educação e a conscientização também foi evidenciada a partir da perspectiva de pacientes e familiares afetados pela pré-eclâmpsia, destacando-se a importância da educação dos pacientes, do reconhecimento dos sinais e sintomas, da comunicação com os profissionais de saúde e da qualidade da assistência (Tsigas, 2022).

3.2 CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os estudos que abordaram o conhecimento e a atuação dos profissionais de saúde diante dos transtornos hipertensivos da gestação identificaram lacunas relacionadas ao manejo da pré-eclâmpsia, além de conhecimento parcial entre enfermeiras acerca das doenças hipertensivas específicas da gestação. Também foi observada atuação fundamentada principalmente em protocolos e condutas médicas, destacando-se a necessidade de capacitação profissional para o reconhecimento precoce e o acompanhamento adequado das gestantes (Pallangyo; Seif, 2023; Silva et al., 2022).

3.3 FATORES DE RISCO, EPIDEMIOLOGIA E DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS

Os estudos relacionados aos aspectos epidemiológicos e aos fatores associados identificaram prevalência de 12,2% de pré-eclâmpsia entre as gestantes avaliadas, com associação a fatores como maior idade materna, histórico anterior de pré-eclâmpsia e histórico familiar. Também foram identificados 3.823 óbitos por eclâmpsia em estudo epidemiológico realizado no Brasil, com diferenças segundo características sociodemográficas e territoriais e redução da mortalidade materna no período analisado (Chakulya et al., 2025; Flávio-Reis et al., 2024).

Em relação aos desfechos maternos e perinatais, mulheres com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia apresentaram maior ocorrência de eventos adversos, incluindo cesariana, parto antes de 34 semanas, hospitalização materna prolongada, internação neonatal em unidade de terapia intensiva e mortalidade perinatal (Xavier et al., 2023).

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que o conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia apresenta lacunas, principalmente relacionadas ao reconhecimento dos sinais e sintomas, às práticas de autocuidado e à prevenção. De modo geral, os estudos analisados demonstraram que o acesso ao pré-natal, embora seja fundamental para o acompanhamento da gestação, não garante que as informações oferecidas sejam compreendidas de maneira adequada. Nesse sentido, a qualidade das orientações, a



comunicação estabelecida entre profissionais e gestantes e a utilização do acompanhamento pré-natal como espaço de educação em saúde constituem aspectos fundamentais para o fortalecimento do conhecimento e da autonomia das gestantes (Machado et al., 2020; Moraes et al., 2024; Shratch et al., 2025).

No contexto brasileiro, foram identificadas fragilidades no conhecimento das gestantes acerca da pré-eclâmpsia, especialmente quanto à compreensão da doença e aos aspectos relacionados à prevenção. Esses achados demonstram que a presença da gestante no acompanhamento pré-natal não significa, necessariamente, que ela esteja preparada para reconhecer e identificar os possíveis riscos relacionados às síndromes hipertensivas gestacionais. Dessa forma, o pré-natal deve ser compreendido não apenas como espaço destinado ao acompanhamento clínico, mas também como oportunidade de esclarecimento, acolhimento e incentivo à participação das gestantes no próprio cuidado (Machado et al., 2020).

Essa realidade também foi observada entre gestantes com hipertensão acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, que apresentaram conhecimento básico e superficial sobre a condição. Embora reconhecessem a hipertensão como uma condição de risco, as participantes apresentaram fragilidades relacionadas aos conhecimentos e às práticas de cuidado, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde e prevenção de agravos. Esses resultados demonstram que reconhecer a existência de uma condição de risco não significa, necessariamente, compreender seus sinais de alerta, fatores associados e medidas necessárias para o autocuidado (Moraes et al., 2024).

As dificuldades relacionadas ao conhecimento também foram identificadas em estudos internacionais, que contribuem para ampliar a interpretação dos achados brasileiros. Na Etiópia, foram identificados diferentes níveis de conhecimento das gestantes sobre aspectos relacionados à pré-eclâmpsia, destacando-se a necessidade de transmitir informações por meio de abordagens desenvolvidas no próprio contexto do acompanhamento pré-natal. Embora o contexto seja diferente daquele apresentado nos estudos brasileiros, o achado reforça a importância da educação em saúde para a ampliação do conhecimento das gestantes e para o reconhecimento da doença (Abate et al., 2025).

A necessidade de aprimorar as práticas educativas torna-se ainda mais relevante diante da evidência de que intervenções estruturadas podem produzir mudanças no conhecimento das gestantes. No Brasil, gestantes submetidas a intervenções educativas apresentaram maior adequação de conhecimento, atitudes e práticas relacionadas às síndromes hipertensivas gestacionais em comparação ao grupo controle. Esses resultados apresentam relação com os achados da presente revisão, pois demonstram que as lacunas de conhecimento não devem ser compreendidas apenas como uma característica individual das gestantes, mas também como uma questão passível de intervenção por meio de estratégias educativas adequadas (Jacob et al., 2022).

A comunicação durante o pré-natal constitui outro aspecto de relevância. Na Palestina, foi identificada a necessidade de ampliar a comunicação entre profissionais e gestantes acerca da pré-



eclâmpsia, dos sinais de alerta, dos fatores de risco e dos sintomas. Na Arábia Saudita, também foram identificadas lacunas em diferentes aspectos do conhecimento sobre a doença. Os achados internacionais se aproximam da realidade brasileira ao demonstrarem que o simples fornecimento de informações não garante sua compreensão adequada. Nesse contexto, torna-se importante fortalecer a comunicação e o vínculo entre profissionais e gestantes, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e a compreensão das orientações recebidas (Shratch et al., 2025; Alsabi et al., 2025).

Na China, a análise do conhecimento, das atitudes e das práticas relacionadas à pré-eclâmpsia também contribuiu para essa compreensão. A relação evidenciada entre essas dimensões reforça que o conhecimento não deve ser compreendido de forma isolada, uma vez que sua construção pode repercutir nas atitudes e nas práticas de autocuidado. Essa perspectiva evidencia a necessidade de ações educativas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam a aplicação do conhecimento no cotidiano das gestantes (Li et al., 2025).

Dessa maneira, os estudos nacionais e internacionais apresentam uma convergência importante: a inserção das gestantes nos serviços de saúde não garante, por si só, que elas possuam conhecimento suficiente para reconhecer situações de risco. Essa constatação assume particular importância no contexto brasileiro, considerando que o acompanhamento pré-natal oferece oportunidades contínuas para o esclarecimento de dúvidas e o estabelecimento de vínculo entre gestante e profissional de saúde. Nesse espaço, é possível identificar dificuldades específicas e adaptar as orientações às necessidades apresentadas pelas gestantes ao longo da gestação (Jacob et al., 2022; Machado et al., 2020).

A atuação da enfermagem destaca-se como elemento fundamental para aproximar as gestantes das informações necessárias ao cuidado. Estudos ressaltam a importância da atuação do enfermeiro junto às gestantes com síndromes hipertensivas da gestação e destacam a contribuição da enfermagem na prevenção das complicações hipertensivas gestacionais. Esses achados reforçam a relevância do acompanhamento de enfermagem para a prevenção, identificação de alterações e orientação das gestantes, demonstrando que a assistência não deve ser limitada aos aspectos clínicos, mas também contemplar ações educativas (Abrahão et al., 2020; Guimarães et al., 2022).

A percepção dos profissionais também apresenta relevância para a qualidade da assistência. Ao abordarem as doenças hipertensivas da gestação sob a perspectiva dos enfermeiros, os estudos reforçam a importância do conhecimento profissional acerca dessas condições para a prestação de uma assistência adequada. Esse aspecto relaciona-se diretamente à educação em saúde, uma vez que a qualidade das informações oferecidas às gestantes também depende da capacidade dos profissionais de orientar e transmitir os conteúdos de maneira clara e compreensível. Assim, o fortalecimento da atuação da enfermagem envolve o preparo necessário para o desenvolvimento de ações educativas relacionadas às síndromes hipertensivas gestacionais (Silva et al., 2022).



Os estudos internacionais ampliam essa perspectiva ao abordarem o preparo dos profissionais e as experiências das mulheres. Na Tanzânia, foi analisado o conhecimento e a atitude dos profissionais de saúde diante do manejo da pré-eclâmpsia durante o pré-natal, reforçando a importância da qualificação profissional para o atendimento às gestantes com a síndrome. Esses achados complementam a discussão brasileira ao evidenciarem que a assistência precisa considerar não apenas a condição clínica, mas também as necessidades e experiências das mulheres (Pallangyo; Seif, 2023).

Outro aspecto relevante é a continuidade das ações educativas. A educação em saúde não deve ocorrer somente diante da identificação de alterações ou em um único momento durante o pré-natal, mas ser retomada ao longo do acompanhamento, considerando as necessidades apresentadas pelas gestantes. Uma intervenção educativa demonstrou ser capaz de melhorar o conhecimento, as atitudes e as práticas relacionadas às síndromes hipertensivas gestacionais, evidenciando a relevância dessa abordagem para o acompanhamento pré-natal (Jacob et al., 2022).

Nesse processo de educação em saúde, a enfermagem ocupa posição estratégica, especialmente durante o acompanhamento pré-natal. A consulta de enfermagem constitui uma oportunidade para estabelecer vínculo, identificar necessidades de conhecimento, esclarecer dúvidas e estimular práticas de autocuidado. Os estudos analisados demonstram, em diferentes contextos, que a qualidade da comunicação e das ações educativas está relacionada à construção do conhecimento das gestantes, reforçando a necessidade de práticas educativas mais participativas, acessíveis e contínuas (Shratch et al., 2025; Silva et al., 2022).

Portanto, os resultados desta revisão reforçam que o fortalecimento da educação em saúde durante o pré-natal constitui uma estratégia relevante para ampliar o conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e favorecer sua autonomia no cuidado. No Brasil, essa atuação apresenta especial relevância para a enfermagem, que participa diretamente do acompanhamento das gestantes e possui oportunidade de integrar assistência, prevenção e educação em saúde. Mais do que ampliar a quantidade de informações oferecidas, é necessário qualificar a maneira como essas informações são transmitidas, compreendidas e retomadas ao longo do acompanhamento, contribuindo para que as gestantes estejam mais preparadas para reconhecer situações de risco e buscar assistência oportunamente (Alsabi et al., 2025; Jacob et al., 2022; Shratch et al., 2025).

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que o conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia apresenta importantes lacunas, principalmente em relação ao reconhecimento dos sinais e sintomas, aos fatores de risco, à prevenção e às práticas de autocuidado. Os estudos analisados demonstraram que, embora o acompanhamento pré-natal seja fundamental para o cuidado durante a



gestação, a presença das gestantes nos serviços de saúde não garante, por si só, a compreensão adequada das informações relacionadas à pré-eclâmpsia. Dessa forma, a qualidade da comunicação e das orientações realizadas durante o pré-natal apresenta papel relevante na construção do conhecimento e na participação das gestantes no próprio cuidado.

Também foi possível observar que as intervenções de educação em saúde apresentam relação com a melhoria do conhecimento, das atitudes e das práticas das gestantes diante das síndromes hipertensivas gestacionais. Os achados reforçam que as dificuldades de conhecimento podem ser trabalhadas por meio de estratégias educativas adequadas às necessidades das gestantes, especialmente quando desenvolvidas de maneira contínua durante o acompanhamento pré-natal. Além disso, os estudos apontaram a importância de fortalecer a comunicação entre profissionais e gestantes, favorecendo o esclarecimento de dúvidas e uma melhor compreensão das orientações.

Nesse contexto, a enfermagem apresenta papel fundamental na educação em saúde durante o pré-natal, considerando sua participação no acompanhamento das gestantes, na identificação de suas necessidades de conhecimento, no esclarecimento de dúvidas e no estímulo às práticas de autocuidado. A consulta de enfermagem constitui, portanto, uma oportunidade para estabelecer vínculo e desenvolver orientações de forma acessível, participativa e contínua.

Assim, conclui-se que o fortalecimento das ações de educação em saúde durante o pré-natal é relevante para ampliar o conhecimento das gestantes sobre a pré-eclâmpsia e favorecer sua autonomia no cuidado. Mais do que disponibilizar informações, torna-se necessário qualificar a forma como essas orientações são transmitidas, compreendidas e retomadas ao longo da gestação. Dessa maneira, a atuação da enfermagem, integrada à assistência e à educação em saúde, pode contribuir para que as gestantes estejam mais preparadas para reconhecer situações de risco relacionadas à pré-eclâmpsia e buscar assistência oportunamente.

REFERÊNCIAS

ABATE, Bedilu Abebe; WORDOFA, Muluemebet Abera; DADHI, Lelisa Sena. Knowledge of pregnant women towards pre-eclampsia in South Gondar zone, 2023. **Scientific Reports**, v. 15, p. 14676, 2025. DOI: 10.1038/s41598-025-99474-y. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-025-99474-y>. Acesso em: 04 set. 2026.

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins; SANTOS, Raimunda Fernanda Souza; VIANA, Sílvia Regina de Gois; VIANA, Sueze Moraes. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020. DOI: 10.22491/2447-3405.2020.V6N1.art05. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/192>. Acesso em: 04 set. 2026.



ALMEIDA, Leticia Karine Alves Martins; OLIVEIRA, Ana Carolina Dias. Assistência da enfermagem para gestantes na atenção primária. **Revista Saúde dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rsv.v6i1.1809. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1809>. Acesso em: 04 set. 2026.

ALSABI, Fatimah Ahmed; ORABI, Abeer Mokhtar; BAJAMAL, Eman Zain. Knowledge and attitude of pregnant women about preeclampsia in King Abdulaziz Medical City, Western Region: a cross-sectional study. **PLOS ONE**, v. 20, n. 5, e0312304, 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0312304. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0312304>. Acesso em: 04 set. 2026.

ARAÚJO, H. V. S.; SILVA, R. L. da; SILVA, I. M. G. da; SANTOS, S. T. de L.; OLIVEIRA, C. D. B.; BEZERRA, S. M. M. da S. Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclâmpsia e pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 67, p. 6729-6742, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6729-6742. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1250>. Acesso em: 04 set. 2026.

BANDEIRA, S. D. de O.; SILVA, M. J. F. da; ERNESTO, C. S. da S.; PEIXOTO, V. K. de A.; SILVA, A. C. dos S.; MEDEIROS, R. T. C. de A. Assistência de enfermagem na pré-eclâmpsia. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, p. 40-45, jul./ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/617>. Acesso em: 04 set. 2026.

CHAKULYA, Martin et al. Preeclampsia, prevalence and associated factors. **PLOS ONE**, v. 20, n. 12, e0337190, 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0337190. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0337190>. Acesso em: 04 set. 2026.

COQUEIRO FILHO, N. A.; SILVA, G. A.; MAGALHÃES, B. C. Pré-eclâmpsia e eclâmpsia: estratégias de prevenção e manejo clínico na atenção à saúde materna. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLIX, p. 6263-6274, 2025. DOI: 10.56238/levv16n49-013. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5601>. Acesso em: 04 set. 2026.

COUTINHO, A. R. T. da S. S.; COUTO, A. R. D.; SILVA, A. C. da S. F.; et al. Pré-eclâmpsia: uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fatores de risco, placenta anormal, síndrome materna, diagnóstico e classificação, tratamento, prognóstico e prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 15661-15676, jul./ago. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-133. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372672621>. Acesso em: 04 set. 2026.

FLÁVIO-REIS, Victor Hugo Palhares et al. Maternal deaths caused by eclampsia in Brazil: a descriptive study from 2000 to 2021. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 46, e-rbgo65, 2024. DOI: 10.61622/rbgo/2024rbgo65. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39176204/>. Acesso em: 05 set. 2026.

GEBEYEHU, Negeso et al. Lived experiences of women who survived from pre-eclampsia and eclampsia in public hospitals of Shashemene Town, Oromia Region, Ethiopia: a qualitative study. **F1000Research**, v. 12, p. 1464, 2025. DOI: 10.12688/f1000research.129648.3. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/12-1464/v3>. Acesso em: 05 set. 2026.

GONÇALVES, A. W. O.; CASTRO, M. P. B. de; CAMARGO, T. F.; et al. Evidências do tratamento e da profilaxia da pré-eclâmpsia na gestação. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6,



n. 10, p. 402-422, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p402-422. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3557>♦. Acesso em: 05 set. 2026.

GUIMARÃES, N. O.; BARBOSA, J. M. P.; ABREU, A. N. de; et al. Atuação do enfermeiro na prevenção das toxemias gravídicas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, e-021271, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1409. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1409>. Acesso em: 05 set. 2026.

JACOB, Lia Maristela da Silva et al. Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional entre gestantes: ensaio clínico randomizado. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 31, e20210018, 2022. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 05 set. 2026.

KORNACKI, J.; OLEJNICZAK, O.; SIBIAK, R.; GUTAJ, P.; WENDER-OŻEGOWSKA, E. Pathophysiology of pre-eclampsia—two theories of the development of the disease. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 1, p. 307, 2024. DOI: 10.3390/ijms25010307. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/25/1/307>. Acesso em: 05 set. 2026.

LI, Dayan et al. Knowledge, attitude and practice of pregnant women towards pre-eclampsia in Chongqing, China. **BMJ Open**, v. 15, n. 9, e106259, 2025. DOI: 10.1136/bmjopen-2025-106259. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/15/9/e106259>. Acesso em: 06 set. 2026.

MACHADO, N. C. B.; WELTER, I.; RODRIGUES, A. P.; et al. Pré-eclâmpsia na gravidez sob a ótica das mulheres da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 44, p. 498-505, 2020. DOI: 10.15343/0104-7809.202044498505. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/pre_eclampsia_sul.pdf. Acesso em: 06 set. 2026.

MORAES, Rafaela Lamberty et al. Saberes e práticas de cuidado de gestantes com hipertensão. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, 2024. DOI: 10.19175/recom.v14i0.5219. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/5219>. Acesso em: 06 set. 2026.

NASCIMENTO, R. A. do; MATUOKA, V. M.; SILVA, T. O. da; et al. Perfil epidemiológico da mortalidade de mulheres com eclâmpsia no estado de São Paulo no período de 2017 a 2021. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública – RESP**, v. 2, n. 1, 2024. DOI: 10.59788/resp.v2i1.50. Disponível em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/50>. Acesso em: 06 set. 2026.

PALLANGYO, Anna Sangito; SEIF, Saada Ali. Knowledge and attitude of healthcare providers on managing pre-eclampsia and eclampsia during antenatal care in Mwanza Region-Tanzania. **SAGE Open Nursing**, v. 9, 2023. DOI: 10.1177/23779608231193745. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/23779608231193745>. Acesso em: 07 set. 2026.

PERAÇOLI, J. C.; COSTA, M. L.; CAVALLI, R. C.; et al. Pré-eclâmpsia – Protocolo 2023. **Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez**, 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pre-eclampsia-protocolo-2023/>. Acesso em: 07 set. 2026.

SHRATEH, Oadi N. et al. Awareness and knowledge of preeclampsia among women in Palestine. **Pregnancy Hypertension**, v. 41, p. 101238, 2025. DOI: 10.1016/j.preghy.2025.101238. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210778925000546>. Acesso em: 07 set. 2026.



SILVA, Eduarda et al. Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro. **Cuid Enferm**, v. 16, n. 2, p. 216-225, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/3b76acbca8dfea7e9f1ac43fc718df22.pdf>. Acesso em: 07 set. 2026.

SILVEIRA, M. R. P. V. da; SILVA, A. M. da; ROCHA, C. P.; ELIAS, A. R. R.; BRANDÃO, T. P. F. F. Fatores de risco e complicações da gestação de alto risco: uma revisão de literatura. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, e493901, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.3901. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3901>. Acesso em: 07 set. 2026.

TSIGAS, Eleni Z. The Preeclampsia Foundation: the voice and views of the patient and her family. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 226, n. 2, supl., p. S1254-S1264.e1, 2022. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.10.053. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34479720/>. Acesso em: 08 set. 2026.

ULLOA-SABOGAL, Iliana Milena; PÉREZ-JAIMES, Giovanni Andrés; ARIAS-ROJAS, Edier Mauricio; CAÑON-MONTAÑEZ, Wilson. Health education interventions on knowledge and self-care practices for hypertensive disorders during pregnancy: systematic review and meta-analysis protocol. **Revista Cuidarte**, v. 14, n. 1, e2495, 2023. DOI: 10.15649/cuidarte.2495. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2495>. Acesso em: 08 set. 2026.

ULLOA-SABOGAL, Iliana Milena; ARIAS-ROJAS, Edier Mauricio. Trastornos hipertensivos del embarazo: conocimientos y comportamientos de autocuidado en mujeres embarazadas. **Avances en Enfermería**, v. 42, n. 3, 116897, 2024. DOI: 10.15446/av.enferm.v42n3.116897. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/116897>. Acesso em: 08 set. 2026.

XAVIER, Ivete Matias et al. Maternal-fetal outcomes of women with hypertensive disorders of pregnancy. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 69, n. 6, e20230060, 2023. DOI: 10.1590/1806-9282.20230060. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37283361/>. Acesso em: 08 set. 2026.